



## Esperança e medo

Tal qual uma obra de arte pintada em tela com tinta e pincel, assim vem se compondo nestes últimos meses (ou para os mais entendidos, nestes últimos anos, ...décadas, etc), um retrato de nossa sociedade brasileira em meio a paisagem de fundo de mais uma eleição presidencial.

É inevitável, até para os menos aptos em interpretações artísticas, não se perceber o tom dramático e intenso ao qual se retrata a imagem do nosso povo por ocasião deste evento tão marcante para a sociedade.

Observando a esta obra, percebe-se que a matiz desta nova eleição traz acentuadamente certas cores: agressividade verbal e física, polarização, mentiras, ignorância, desprezo... Em meio a tais cores, para os mais aptos nesta arte, ainda é possível perceber traços de amargura, de ira e de orgulho, que por meio de nuances, contrastes e bases, realçam e conectam todas as cores dando finalmente forma à Esperança e ao Medo.

O Medo traçado em cores de agressividade e ignorância descreve com nitidez a tensão das expectativas e a inconciliância de sentimentos desordenados revelando um coração inquieto de muitos. A expectativa latente de muitos corações é retratada em cenas de conflitos verbais com traços fortes de polarização evidenciando forças antagônicas, ora pela continuação e aprofundamento de movimentos ideológicos liberais diversos, ora por uma reversão e mudanças radicais a valores morais e conservadorismo social. Ao analisarmos esta combinação de cores na composição desta cena, pintadas sob um fundo de mentira e nuances de ira e orgulho, fica evidente a grande influência nesta obra por parte do fundador deste estilo artístico, o Diabo.

Ainda em consonância com o estilo, porém com conotação oposta, surge de entre os traços do Medo, a forma da Esperança, contrastada por traços mais fortes de orgulho e desprezo, mas ainda realçada por um fundo pintado em mentira. Essa combinação de cores utiliza a mesma matiz usada na composição do Medo, porém por meio de técnicas de sutileza e ilusionismo, produz um efeito de forma aparentemente oposto a esse, mas sem alterar as cores de origem. Esta técnica fortemente utilizada por este estilo requer habilidade e treino do artista e é também conhecida entre os conhecedores de arte como a Arte do Engano (pecado).

Assim muito embora possa se perceber o aspecto polarizado desta obra dramática que se constrói ao observarmos as cenas traçadas nesta combinação intensa de cores, em uma observação mais apurada percebe-se a forma primária que permeia toda obra, a Idolatria.

Nesse clima de culto idólatra nosso povo tem pintado esta

tela de nossa paisagem política de que se chegando finalmente às urnas, todos os medos e esperanças se tornarão realidade. Será mesmo?

Eu tenho certas perspectivas do que poderá acontecer se um ou outro candidato ganhar e consequentemente algumas vezes despertei na noite tomado de alguma angústia, que logo tive que levá-la aos pés da cruz, aos pés do Deus todo amoroso, poderoso e soberano. Esse medo que acompanha, inclusive os filhos de Deus nestes dias, precisa ser substituído pela confiança na soberania de nosso Deus e Pai. Diga não a este medo firmando seu próprio coração na soberania de Deus.

Por outro lado, lamento quando vejo a confiança que se tem em um ou outro candidato. Onde estamos? Estamos por fim confiando em homens, mesmo depois de tantas decepções com os próprios? Esquecemos do que é formada a essência da natureza humana, a corrupção? Você fez de alguém a esperança da sua vida? Lembre-se que o profeta nos adverte: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço!

Não tema se o seu candidato não ganhar, nem descanse confiantemente se ele ganhar. Nosso medo deve ser tratado com a certeza da soberania e bondade de Deus. Não confie em nenhum candidato, mesmo que ele tenha ganhado. Algum bem poderá fazer, mas é Deus quem estabelece a paz e é ele quem julga com justiça, por isso nossa esperança deve vir somente daquele que nos amou, o perfeito Deus, o criador dos céus e da terra. Tão pouco devemos nos colocar como sendo devotos destes candidatos, defendendo suas bandeiras como se fossem verdades absolutas e da mesma forma, não sejamos desrespeitosos e agressivos com aqueles que pensam diferentemente de nós, pois devemos amar e orar mesmo por nossos inimigos. Pelo contrário, sejamos sábios ao tratarmos os que desconhecem a verdade no que diz respeito a ideologias políticas, pois afinal “.. a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera”.

Por fim, ainda que a repulsa pela injustiça percebida nos incline a tomarmos nas mãos a justiça que é de Deus, lembremos que “o fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores”. Que as verdades de Deus possam colorir de outras cores este novo quadro das eleições no nosso país.

